



Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

CANETA DESMANIPULADORA: mídia e manipulação

Lawson Dutra Borges *

RESUMO

Os meios de comunicação de massa influenciam o pensamento das sociedades construindo discursos permeados de estratégias simbólicas e modos de operação ideologicamente motivados. A internet e as redes sociais promovem espaços para que os cidadãos comentem e questionem milhares de notícias divulgadas diariamente por grandes grupos de mídia e comunicação. A página disponível na rede social *Facebook*, chamada *Caneta Desmanipuladora*, reúne pessoas interessadas em intervir em manchetes de notícias, promovendo uma “desmanipulação” do discurso midiático. O presente artigo propõe-se a analisar intervenções realizadas pelos autores da página e seus colaboradores, à luz das teorias de Fairclough e Thompson, a fim de verificar se tais intervenções constituem de fato “desmanipulação”, ou seja, se elas são procedentes e procuram desfazer estratégias de dominação por meio do discurso. Ao término da análise, verificou-se que o objetivo de “desmanipular” notícias é parcialmente alcançado pela *Caneta Desmanipuladora*, embora a própria página também utilize estratégias de manipulação.

Palavras-chave: Discurso. Ideologia. Manipulação.

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UnICEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Textos, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Carolina Queiroz Andrade.

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico das últimas décadas ocasionou uma mudança no modo pelo qual as pessoas recebem informações produzidas pelas grandes mídias. Atualmente, os indivíduos podem questionar, comentar, expor suas opiniões em relação a notícias divulgadas no meio digital, uma vez que os sites de grandes veículos de mídia dispõem de espaços para que os leitores o façam. Outra forma encontrada pelos indivíduos para expor suas opiniões acerca do trabalho da mídia é a criação de páginas na rede social *Facebook*.

Uma destas páginas é a “*Caneta Desmanipuladora*” que desperta atenção e curiosidade por seu propósito de “desmanipular” fatos e notícias divulgados pela grande mídia, como “Folha de São Paulo”, “Veja” e “Globo”. O trabalho realizado pela *Caneta Desmanipuladora* torna-se ainda mais interessante se considerarmos as críticas que são realizadas constantemente aos grandes grupos de mídia brasileiros, considerados por muitos, manipuladores e parciais.

Em uma breve visualização da página da *Caneta Desmanipuladora* na rede social *Facebook*, é possível observar que os criadores da página preferem o anonimato, pois seus nomes não constam no perfil da página. Há uma breve descrição sobre os objetivos da página: segundo os autores, traduzir midiês, uma clara alusão à linguagem usada pelos meios de comunicação. Pode-se notar, ainda, que a página possui mais de 240.000 seguidores e que a contribuição destes seguidores é valorizada na elaboração das pautas publicadas pela página, conforme consta em uma publicação inicial no perfil da *Caneta Desmanipuladora*, representada pela figura 1.

Figura 1 – Página Inicial da Caneta Desmanipuladora



Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora

O objetivo geral deste trabalho é compreender o trabalho de “desmanipulação” de informações realizado pela página do *Facebook Caneta Desmanipuladora*, tendo como objetivos específicos: identificar possíveis manipulações de informações pela mídia; analisar as intervenções realizadas pela *Caneta Desmanipuladora*; analisar e avaliar, por meio de publicações da própria página, se esta realiza, de fato, um processo de “desmanipulação”.

Para alcançar esses objetivos, realizou-se análise qualitativa de cinco dados, embasada na teoria tridimensional de Fairclough e na teoria dos modos de operação da ideologia, proposta por Thompsom.

O presente trabalho foi então estruturado por meio das seguintes seções: na seção dois apresentam-se as teorias que sustentarão este trabalho, o quadro tridimensional do discurso, proposto por Fairclough, e os modos e estratégias de operação da ideologia, propostos por Thompsom, na seção 3 é apresentada a análise qualitativa de cinco dados obtidos por meio da página da *Caneta Desmanipuladora* no *Facebook*; na seção 4 são apresentados os resultados obtidos por meio da análise realizada por este artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Texto e gêneros do discurso

Koch (2011, p. 17) considera o texto como “lugar de interação” entre sujeitos ativos. Fairclough (2001, p. 20-22) considera que qualquer evento discursivo configura um texto, definindo-o como uma “dimensão do discurso: o produto escrito ou falado do processo de produção textual”.

Segundo Marcuschi (2008, p. 154) “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda comunicação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero”.

Os textos fazem parte do nosso dia a dia estando presentes em toda parte, tendo como função primordial estabelecer a comunicação. Diante disso, pode-se considerar as intervenções realizadas pelos autores da página *Caneta Desmanipuladora* textos pertencendo a um gênero textual.

Os textos, embora diferentes entre si, possuem pontos em comum, características recorrentes relativas à sua forma, seu conteúdo ou mesmo à função que exercem dentro da sociedade. Assim, gênero textual é definido por Marcuschi (2008 p. 155) como:

textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Quanto ao domínio discursivo, Marcuschi (2008, p. 155) esclarece que se trata de uma “esfera da atividade humana” e que esse não diz respeito a um gênero particular, mas sim “dá origem a vários deles”. Com isso, enquadrámos os textos analisados neste trabalho no domínio discursivo jornalístico e pertencentes ao gênero artigo de opinião, pois é essa a primordial função social daqueles textos.

2.2 Revisão textual

Conforme o esquema de comunicação proposto por Jakobson, um emissor transmite uma mensagem para um receptor por meio de um canal. A função do revisor de textos é facilitar para que essa mensagem seja transmitida com eficiência, oferecendo um texto claro e alcançável a fim de que o receptor compreenda corretamente não somente o texto, mas também as intenções intrínsecas, conforme explicita Yamazaki (2008, p.2): “pois eliminar os erros de um texto é um dos vários

subobjetivos da revisão e da preparação, as quais também implicam garantir um texto mais claro e acessível, que atinja seu público leitor de modo eficaz”.

Logo, o papel do revisor não é somente corrigir erros, sua função vai além de fazer alterações gramaticais. A revisão proporciona a adequação do texto ao seu gênero, a variedade linguística que deve ser utilizada para correta transmissão da mensagem do autor para o leitor.

Neste artigo, será possível notar que o trabalho realizado pelos autores da página *Caneta Desmanipuladora* remete, em parte, ao trabalho de um revisor de textos. Como é possível notar na figura 1 (página 3), a tinta que sai da *Caneta Desmanipuladora* é vermelha, sendo que esta cor remete à ideia de correção, um risco em vermelho sugere que determinada palavra ou sentença deve ser corrigida. Veremos, ao decorrer do presente trabalho, que os autores da *Caneta Desmanipuladora* apontam aquele que está errado em determinada manchete de notícia e sugerem uma correção ou “desmanipulação”.

2.3 Teoria tridimensional do discurso

Norman Fairclough (2001), em sua obra *Discurso e mudança social*, apresenta a concepção tridimensional do discurso, pela qual reúne três tradições analíticas, consideradas pelo autor indispensáveis para a análise de discurso. São elas: tradição de análise textual, a partir da Linguística; tradição macrosociológica de análise de prática social em relação às estruturas sociais; tradição interpretativa ou microsociológica, que considera a prática social como alguma coisa que as pessoas produzem ativamente e entendem com base em procedimentos de senso comum partilhados. O autor denomina “descrição” a parte que trata da análise textual e as partes que tratam da prática discursiva e da prática social são chamadas “interpretação”. A figura 2 a seguir representa em forma de diagrama a concepção tridimensional do discurso.

Figura 2 – Quadro Tridimensional do Discurso.



Fonte: Fairclough (2001).

A análise textual está organizada em quatro itens: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. Fairclough (2001) defende a ideia de que a escolha dos signos linguísticos é socialmente motivada. Dessa forma, a escolha do vocabulário, a disposição de frases e orações e a organização textual são motivadas por identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença.

A prática discursiva envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, sendo que os textos são consumidos diferentemente em contextos sociais diversos. O autor afirma que a prática discursiva é responsável por mediar as dimensões da prática social e do texto.

A prática social, por sua vez, analisa os efeitos políticos e ideológicos na construção do discurso.

Discurso é o uso da linguagem como forma de prática social. Por meio do discurso, as pessoas agem sobre o mundo e sobre outras pessoas. A construção do discurso está ligada, estritamente, a práticas sociais, identidades e posições dentro da sociedade.

Fairclough (2001) afirma que a prática discursiva engloba os processos de produção, divulgação e consumo de textos. A rede social *Facebook* dispõe de uma ferramenta para que os usuários avaliem as páginas disponíveis. Esta ferramenta utiliza uma escala de 1 a 5 estrelas, sendo que 1 estrela significa a menor avaliação possível e 5 estrelas, a maior avaliação possível. Nesta escala, a página *Caneta Desmanipuladora* recebeu 4,4 estrelas, o que demonstra uma boa recepção do público aos conteúdos divulgados pela página (figura 3).

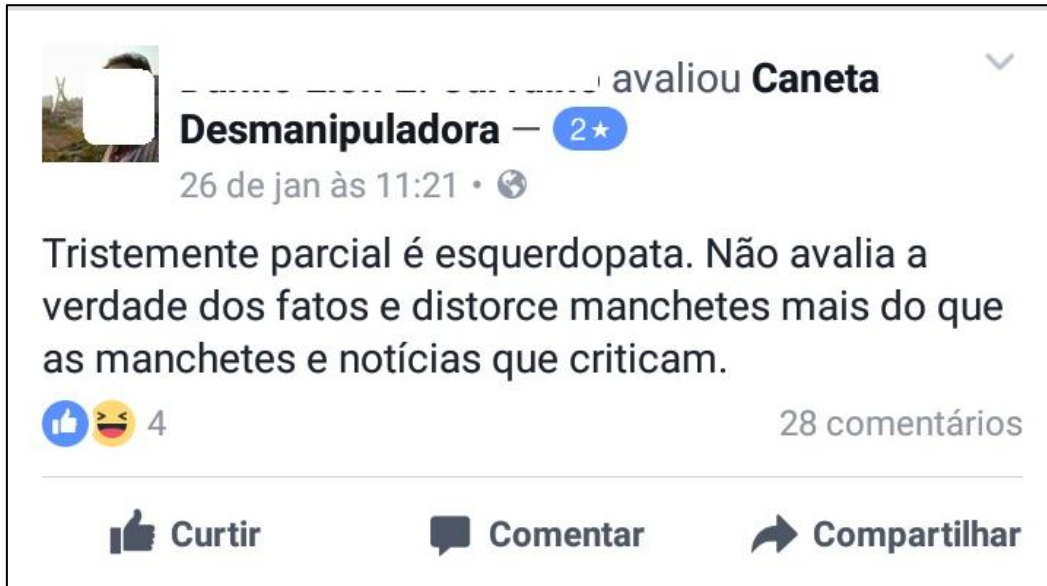
Figura 3 – Avaliações de Usuários.



Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora.

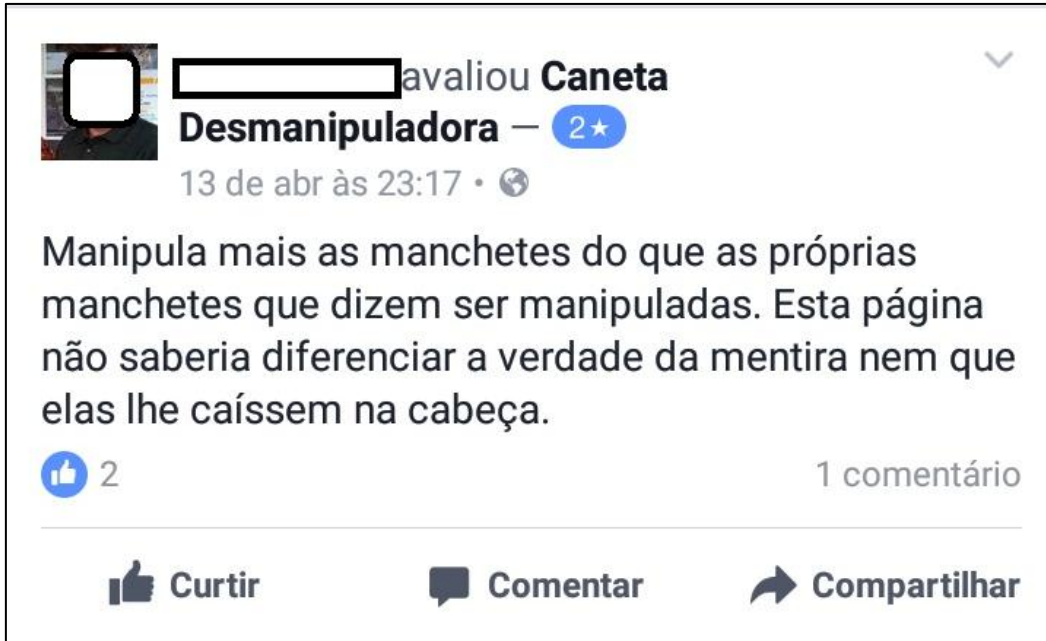
Apesar de receber um número considerável de elogios, a página também recebe críticas, conforme veremos nas figuras 4 e 5.

Figura 4 – Avaliação Negativa 1.



Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora.

Figura 5 – Avaliação Negativa 2.



Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora.

2.4 Ideologia

Em sua obra *Ideologia e Cultura Moderna*, Thompson (1995) faz uma distinção entre dois tipos gerais de concepção de ideologia: concepções neutras e concepções críticas de ideologia. As concepções neutras de ideologia consideram que os fenômenos ideológicos não são, necessariamente, enganadores e ilusórios. Ideologia, segundo estas concepções, é um “aspecto da vida social” (THOMPSON, 1995, p. 72).

As concepções de ideologia propostas por Destutt de Tracy, Lenin, Lukács e a concepção total de Mannheim são neutras. Por sua vez, as concepções de ideologia propostas por Napoleão, Marx e Mannheim (concepção restrita) são concepções críticas de ideologia. As concepções críticas, diferentemente das concepções neutras de ideologia, propõem que a ideologia possui um sentido negativo, crítico ou pejorativo. A ideologia e os fenômenos ideológicos são usados para iludir, enganar e apresentar uma visão parcial dos fatos. Logo, deve ser combatida e se possível, eliminada (THOMPSON, 1995).

Thompson (1995, p.76) propõe uma concepção crítica de ideologia em que “estudar a ideologia é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e

sustentar relações de dominação”. A ideologia se manifesta por meio de formas simbólicas realizadas na sociedade. Ações, falas, imagens, textos são formas simbólicas de construção de sentido e que contribuem para relações de dominação. Diferentemente da concepção crítica de Marx, que considera as relações de classe como a única forma de dominação e subordinação, Thompson entende que outras relações sociais também são formas de dominação. Por exemplo, a relação entre homem e mulher, brancos e negros, orientais e ocidentais.

Outro aspecto em que a teoria de Thompson difere-se das demais concepções críticas de ideologia é quanto ao caráter ilusório dos fenômenos ideológicos. O autor afirma que, em algumas situações, a ideologia “pode operar através do ocultamento e do mascaramento das relações sociais” (THOMPSON, 1995, p.76). Isso não significa, no entanto, que toda forma de ideologia seja ilusória ou negativa.

A ideologia, segundo Thompson, possui cinco modos principais de operação, a saber: Legitimação, Dissimulação, Unificação, Fragmentação e Reificação.

O quadro 1, elaborado por Rocha (2012), apresenta estes modos de operação da Ideologia e algumas estratégias típicas de construção simbólica.

Quadro 1 – Modos de Operação da Ideologia.

OS CINCO <i>MODUS OPERANDI</i> DA IDEOLOGIA	
Legitimação – apresenta as relações de dominação como legítimas, justas e dignas de apoio.	Racionalização – o produtor de uma forma simbólica controla uma cadeia de raciocínio que procura justificar um conjunto de relações sociais e com isso convencer uma audiência de que é digno de apoio.
	Universalização – acordos institucionais que servem para o interesse de alguns são apresentados como servindo ao interesse de todos.
	Narrativização – histórias que contam o passado e tratam o presente como parte de uma tradição eterna e aceitável.
Dissimulação – nega, obscurece e oculta relações de poder, representando-as de uma maneira que desvia a atenção e que passa por cima de relações e processos existentes.	Deslocamento – determinado objeto ou pessoa é usado para se referir a um outro, e com isso as conotações positivas ou negativas do termo são transferidas para outro objeto ou pessoa.
	Eufemização – ações, instituições ou relações sociais são descritas ou redescritas de modo a despertar uma valoração positiva.
	Tropo – metáfora, metonímia (uso figurativo que dissimula relações sociais).
Unificação – A dominação pode ser estabelecida e sustentada por meio da construção, no nível simbólico, de uma forma de unidade que interliga os indivíduos numa identificação coletiva, independentemente das diferenças e divisões que possam separá-los.	Padronização – formas simbólicas são a um referencial padrão, que é proposto como um fundamento partilhado e aceitável de troca simbólica.
	Simbolização da unidade – envolve a construção de símbolos de unidade, de identidade e de identificação coletivas, que são difundidas por meio de um grupo, ou de uma pluralidade de grupos.
Fragmentação – segmenta aqueles indivíduos e grupos que possam ser capazes de se transformar num desafio real aos grupos dominantes, dirigindo forças de oposição potencial em direção a um alvo que é projetado como mau, perigoso, ameaçador.	Diferenciação – ênfase que é dada às distinções, diferenças e divisões entre pessoas e grupos, apoiando características que os desunem e os impedem de construir um desafio efetivo às relações existentes.
	Expurgo do outro – envolve a construção de um inimigo, seja ele interno ou externo que é retratado como mau, perigoso ou ameaçador e contra o qual os indivíduos são chamados a resistir coletivamente.

Reificação – apresenta uma situação transitória, histórica, como sendo permanente, natural, atemporal.	Naturalização – um estado de coisas que é uma criação social é histórica pode ser tratado como um acontecimento natural ou como resultado inevitável de características naturais.
	Eternalização – fenômeno sócio-históricos são esvaziados de seu caráter histórico ao serem apresentados como permanentes, imutáveis e recorrentes.
	Nominalização/passivização – apagam os atores e a ação; tendem a representar processos como coisas ou acontecimentos que ocorre na ausência de um sujeito que produza essas coisas.

Fonte: Rocha (2012).

Os modos de operação da ideologia e as estratégias de construção simbólica, propostos por Thompson, fundamentarão as análises de dados realizadas neste artigo. Por meio desta teoria, faz-se possível identificar quais estratégias utilizadas por diversos veículos de comunicação, e também pelos autores da *Caneta Desmanipuladora*, na construção de discursos ideologicamente motivados.

O modelo tridimensional do discurso proposto por Fairclough permitirá a análise das práticas discursiva e social desempenhadas pelas publicações da *Caneta Desmanipuladora*.

3 ANÁLISE DE DADOS

O *corpus* desta análise é constituído por cinco dados retirados diretamente da página *Caneta Desmanipuladora* disponível na rede social *Facebook*. A seleção dos dados obedeceu ao seguinte critério: número de interações recebido por cada publicação no *Facebook*. Ou seja, considerou-se a repercussão que as publicações selecionadas obtiveram. Somadas, as cinco publicações selecionadas para este artigo obtiveram mais de dezessete mil *curtidas* e foram compartilhadas mais de sete mil vezes (dados de julho de 2017, disponíveis na própria página *Caneta Desmanipuladora* no *Facebook*). O número de *curtidas* e compartilhamentos demonstram as reações dos leitores de determinada página ao seu conteúdo e a capacidade de influência que determinada página do *Facebook* possui.

A análise dos dados levará em conta: aspectos textuais, visuais e ideológicos empregados em cada dado. Serão analisados os textos criados pelos autores da *Caneta Desmanipuladora* para justificar as intervenções realizadas e as intervenções, propriamente ditas, realizadas nas publicações originais. Empregaremos a teoria dos modos de operação da ideologia de Thompson, a fim de identificar quais estratégias de construção simbólica são utilizadas na criação de

discursos, tanto pelos autores da *Caneta Desmanipuladora* quanto pelos veículos de comunicação autores das notícias “desmanipuladas”.

As intervenções realizadas pelos autores da *Caneta Desmanipuladora* abrangem notícias publicadas por *sites* vinculados à imprensa tradicional brasileira como Folha de São Paulo, Grupo Globo e Grupo Abril.

Há um neologismo criado pelos autores da página do *Facebook Caneta Desmanipuladora* para nomeá-la. Trata-se do termo “desmanipuladora”, que não possui significado em dicionários. Desmanipular, no contexto em estudo, é o antônimo de manipular. O verbo manipular, segundo o Dicionário Porto da Língua Portuguesa, quando usado em sentido figurado, significa “condicionar, influenciar, geralmente em proveito próprio”. Nesta acepção, a *Caneta Desmanipuladora*, é, portanto, aquela que desfaz manipulações. Veremos a seguir qual o método utilizado pelos autores da *Caneta Desmanipuladora* para “desmanipular” notícias e se o objetivo de “desmanipular” informações é de fato alcançado.

3.1 Análise do Dado 1

Dado 1 – Folha de São Paulo.

The image shows a screenshot of a Facebook post from the page 'Caneta Desmanipuladora'. The post features a news article from 'poder' with the headline 'FHC recebeu ~~vantagens indevidas~~ em eleições, diz dono da Odebrecht'. The article includes a photo of Fernando Henrique Cardoso and a caption identifying him as the former president in his office. The Facebook post text discusses the article's content, questioning the use of terms like 'propina' and 'vantagens indevidas', and asks for clarification on what constitutes an 'undue advantage' in the context of elections.

poder

PROPINA

FHC recebeu ~~vantagens indevidas~~ em eleições, diz dono da Odebrecht

Eduardo Knapp/Folhapress

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso em seu escritório de IFHC

Caneta Desmanipuladora
Página curtida · 13 de abril · Editado ·

Antes que digam "CANETA COMUNISTA ESQUEDOPATA, MAS E O LULA?". Bem... no caso dos Lula e dos outros (perdemos a conta) de políticos na recente lista de delações, a notícia está dizendo exatamente o que o Marcelo Odebrecht falou (no que se trata da grande imprensa).

Se FHC, Lula ou os (X) políticos receberam mesmo, se a delação não é de um detendo desesperado em sair da prisão falando o que quiserem ouvir pra conseguir, isso tudo cabe a justiça julgar.

O que cabe a Caneta, é ver COMO a imprensa está tratando essa delação. Se por um lado temos a palavra "propina", valores e afins, no outro lado temos o termo "vantagens indevidas". Altamente vago, que não indica crime algum ou ato ilícito.

Eu deixo aqui a pergunta:

Qual a "vantagem indevida" uma empresa construtora pode dar em eleições que não é uma propina? Qual o motivo de quando isolam as pessoas em notícias, uma é "propina" e a outra não. E qual o motivo de quando faz uma matéria juntando os nomes, o foco nunca é a propina, e um dos nomes sempre ser o primeiro?

É nos detalhes que eles manipulam em geral.
S.F.M.L.I.O.T.L.C.A

Escreva um comentário...

Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora.

O trabalho de “desmanipulação” realizado pelos autores da *Caneta Desmanipuladora* é constituído por duas formas de intervenções textuais. A primeira delas é a intervenção na *manchete* de uma notícia ou reportagem. Os autores da página grifam aqueles termos da publicação original que desejam alterar com um traço na cor vermelha e os substituem por outros termos, escritos em caixa alta e em fonte também vermelha. Este modo de intervenção é constante nas publicações da *Caneta Desmanipuladora*, como veremos por meio deste primeiro dado e dos demais dados em análise. Tal comportamento revela o uso de um dos modos de operação da ideologia, chamado de unificação. Segundo Thompson (1995, p. 86) “relações de dominação podem ser estabelecidas e sustentadas através da construção, no nível simbólico, de uma forma de unidade que interliga os indivíduos numa identidade coletiva”. Para estabelecer esta unidade, os autores da página *Caneta Desmanipuladora* utilizaram a estratégia da *padronização* a fim de criar uma identificação com os leitores de suas publicações. O traço e a cor vermelha remetem ao trabalho realizado por um professor ao corrigir erros de seus alunos em um exercício ou prova, ou ao trabalho do revisor, estabelecendo a dicotomia entre certo e errado.

A segunda intervenção realizada pelos autores da *Caneta Desmanipuladora* é a elaboração de um texto de apoio a fim de justificar os motivos que os levaram a “desmanipular” uma informação. Este modo de operação também é constante nas publicações da *Caneta Desmanipuladora*, como veremos neste primeiro dado e nos demais dados em análise.

O texto de apoio é de fundamental importância para a análise desta primeira “desmanipulação”. Neste texto, os autores observam que em publicações anteriores, a imprensa empregou o termo “propina” para definir valores repassados por empreiteiros a políticos, entre eles o ex-presidente Lula. Porém, ao mencionar o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, determinado veículo de comunicação emprega o termo “vantagens indevidas” em vez de “propina”. O termo propina possui uma carga semântica negativa e está associado à ilegalidade. Vantagens indevidas, como observam os autores da *Caneta Desmanipuladora*, é um termo vago e que não indica a prática de crime ou ilegalidade.


Ao modificar “propina” por “valores indevidos”, os autores da notícia utilizam uma estratégia de construção simbólica definida por Thompson (1995) como *eufemização*. A *eufemização* é uma estratégia de dissimulação ideológica que

consiste em atribuir a instituições sociais, ou no caso desta análise, a pessoas, valoração positiva. Dizer que alguém recebeu “vantagens indevidas” não provoca o mesmo efeito do que dizer que determinada pessoa recebeu “propina”. Diminui-se grandemente o valor negativo associado ao termo propina.

Por esta análise, conclui-se que os autores da *Caneta Desmanipuladora* realizaram de fato uma “desmanipulação” na informação, pois, através de suas intervenções, anularam formas simbólicas presentes no texto.

3.2 Análise do Dado 2

Dado 2 – Revista Exame.



EXAME
EDIÇÃO 1139 - ANO 51 - Nº 11 - 18/1/2007
www.exame.com

MICK JAGGER: o rebelado de 72 anos e símbolo de uma nova geração no trabalho

A NOVA APOSENTADORIA

O que você e ele têm em comum: NADA

SE NÃO TIVER UMA fortuna, talvez não seja a fortuna, nem o rebelado, nem os oito filhos. Mas, assim como Mick Jagger, você terá de trabalhar velhice adentro. A boa notícia: preparando-se para isso, vai ser ótimo

Caneta Desmanipuladora
Página curtida · 12 de janeiro ·

Se não tiver uma fortuna como Mick Jagger, você terá de trabalhar para sempre.

Hoje na internet só se falou desta capa e não poderíamos deixar passar. Como sempre dizemos em muitas palestras, debates e rodas de conversa que participamos, a capa de uma revista é o meme da vida real. Não precisamos necessariamente consumir a revista para saber sobre a capa (inclusive muitas vezes recebemos a informação sem perceber). Ela está ali na timeline do cotidiano. E é uma das principais partes da revista, as informações contidas nela são as representações da linha editorial que a revista segue. A capa traz de forma resumida e de rápida assimilação que tipo de mensagem a revista quer passar, já que é ela que fica exposta nas bancas, lojas especializadas, livrarias, etc.

Dito isto, sabemos qual mensagem a Exame quer passar: Que trabalhar na terceira idade é ótimo e até o Mick Jagger faz isso. Porém ninguém comenta que Mick Jagger tem uma fortuna e poderia deixar de trabalhar. Não trabalha por obrigação, nem por necessidade financeira. Mick Jagger é um artista que tem as melhores condições em seu ambiente de trabalho. Muito diferente da média dos brasileiros, inclusive dos artistas em geral.

Trazer um cantor rico e famoso para comparar com os indicadores sociais aos quais estão sujeitos os trabalhadores brasileiros é absurdo. E tudo isso foi feito no desejo de defender a reforma da previdência, que visa aumentar os 30/35 anos de trabalho e contribuição para 50 anos para conseguir aposentadoria integral.

Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora.

No segundo dado, observa-se uma intervenção textual realizada pelos autores da *Caneta Desmanipuladora* em uma capa da revista *Exame*. Diferentemente da intervenção realizada no primeiro dado, os autores não apenas grifam e substituem termos, mas acrescentam informações e constroem novos enunciados, a partir da publicação original. Os grifos e as fontes utilizadas estão na cor vermelha e remetem ao trabalho de correção de provas e trabalhos escolares, realizado por professores.

Torna-se evidente que a escolha para esta “desmanipulação” está relacionada à repercussão obtida pela capa da revista *Exame* no meio digital quando de sua publicação, uma vez que os autores da *Caneta Desmanipuladora* afirmam que “Hoje na internet só se falou desta capa e não poderíamos deixar passar”. Quando esta edição da revista foi publicada, havia no Brasil uma discussão sobre reformas no sistema previdenciário, propostas pelo governo de Michel Temer. Com estas reformas, os trabalhadores deveriam permanecer por mais tempo no mercado de trabalho, caso desejassem receber aposentadoria integral, o que gerou opiniões diversas a respeito do assunto, tanto de apoio às reformas quanto contrárias a elas.

O principal ponto questionado pelos autores da *Caneta Desmanipuladora* é a escolha feita pela revista ao comparar o trabalhador comum a um cantor mundialmente reconhecido, neste caso, o líder do grupo inglês Rolling Stones, Mick Jagger. Eles afirmam que mesmo já idoso, o cantor continua a trabalhar porque gosta e porque dispõe de boas condições de trabalho, diferentemente da maioria dos trabalhadores brasileiros.

Ao analisar o texto e a imagem utilizados pela revista *Exame*, podemos afirmar que, de fato, a intenção do veículo é estabelecer relações de dominação, ou seja, manipular os fenômenos ideologicamente. A ideologia, neste contexto, opera por dois modos: legitimação e reificação.

Weber (1978 apud THOMPSON, 1995, p.82) propõe que as afirmações de legitimação podem estar baseadas em “fundamentos carismáticos, que fazem apelo ao caráter excepcional de uma pessoa individual”. Nota-se que a revista utiliza deste recurso, ao explorar em sua capa a imagem do cantor Mick Jagger, apelando para seu caráter excepcional, pois Jagger é um dos artistas mais reconhecidos e influentes.

A segunda estratégia empregada pela revista para estabelecer uma relação de dominação com o leitor é a naturalização, ao supor que o trabalho durante a velhice pode ser algo natural, desde que o indivíduo esteja preparado para tal.

A partir destas considerações, torna-se evidente a intenção da revista *Exame* em estabelecer relações de dominação e manipulação. As intervenções realizadas pela *Caneta Desmanipuladora* buscam reverter este processo e atingem este objetivo. Portanto, podemos afirmar que houve, de fato, “desmanipulação” das formas simbólicas empregadas pela revista.

3.3 Análise do Dado 3

Dado 3 – G1 Paraíba.

The image shows a Facebook post from the page 'Caneta Desmanipuladora'. The post is a comment on a news article from G1 Paraíba. The article's headline is: 'Jovem morto atropelado por EMPRESÁRIO DONO DE carro de luxo na Paraíba queria ser cozinheiro'. The comment text reads: 'Como assim um carro atropelou sozinho uma pessoa? Quem atropela não é a máquina e sim quem está dirigindo ela. Uma pessoa que atropelou outra, neste caso um empresário. Como sempre, o jornal ocultando o sujeito na manchete, principalmente quando este é alguém com dinheiro.' Below the comment, there is a link: 'Assine a Caneta: www.padrim.com.br/canetadesmanipuladora'. At the bottom of the post, there are icons for 'Curtir', 'Comentar', and 'Compartilhar'.

Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora.

No terceiro dado desta análise, os autores da *Caneta Desmanipuladora* novamente intervêm na manchete da notícia, desta vez publicada pelo site G1 Paraíba. Há um acréscimo de palavras na publicação original, grafadas em caixa alta e em vermelho, o que sugere uma correção do texto. A exemplo dos dados 1 e 2, os autores da página no *Facebook* publicaram um texto complementar em que justificam a “desmanipulação” da notícia.

Os autores da “desmanipulação” acrescentaram uma informação desconhecida pelo leitor: a informação de que o dono do carro de luxo é um empresário. Tal informação consta no escopo da notícia, porém fora omitida na manchete (matéria completa disponível em:

<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/10/jovem-morto-atropelado-por-carro-de-luxo-na-paraiba-queria-ser-cozinheiro.html>. Acesso em: 25 jul. 2017.).

O texto complementar é iniciado com o seguinte questionamento: “Como assim um carro atropelou sozinho uma pessoa?”. Isto revela indignação do autor do texto em relação à notícia. Para justificar este sentimento, o interlocutor afirma que quem atropelou uma pessoa não foi o automóvel, mas sim aquele que o conduzia. O autor do texto argumenta, ainda, que o jornal oculta o sujeito da ação, pois se trata de alguém com dinheiro.

Ao analisar a notícia original, desprezando a intervenção feita pelos autores da *Caneta Desmanipuladora*, nota-se o uso proposital da voz passiva no trecho “jovem morto atropelado por carro de luxo” como uma estratégia de construção simbólica pela qual opera a ideologia. Thompson (1995, p.88) afirma que a *passivização* é uma estratégia de construção simbólica que “apaga os atores e a ação e tende a representar processos como coisas ou acontecimentos que ocorrem na ausência de um sujeito que produza essas coisas”.

É possível notar, ainda, a estratégia denominada *tropo* por Thompson pela qual a ideologia como dissimulação é expressa pelo jornal. O uso de figuras de linguagem na construção do enunciado, mais especificamente a metonímia, quando o jornal afirma que o jovem foi atropelado pelo carro e não pelo dono do carro. Thompson (1995, p. 85) afirma que “através do uso da metonímia, o referente pode estar suposto sem que isso seja dito explicitamente”. Ou seja, por meio deste recurso o jornal isenta-se de identificar o verdadeiro autor do atropelamento.

Dessa forma, conclui-se que a *Caneta Desmanipuladora* realizou, de fato, uma “desmanipulação”, ou seja, as modificações realizadas no texto original desfazem estratégias e modos de operação da ideologia usados para estabelecer relações de dominação.

3.4 Análise do Dado 4

Dado 4- UOL Notícias.

The image shows two side-by-side screenshots. On the left is a UOL Notícias article titled 'COLUNA ESPLANADA' by Leandro Mazzini, dated 06/08/2016 at 11:40. The headline reads 'ESTUPRO Feliciano usou faca para ~~sexo à força~~, relata mulher em B.O. A JORNALISTA PATRÍCIA LÉLIS'. The word 'ESTUPRO' is highlighted in red, and 'sexo à força' is crossed out with a red line. On the right is a Facebook post from the page 'Caneta Desmanipuladora', dated August 6, 2016. The text of the post says: 'Sexo à força? O nome disso é ESTUPRO! É inacreditável que usem eufemismo para um ato criminoso, quase em uma tentativa de amenizá-lo. Além disso, porque nomearam o agressor e a vítima não? Já está seguindo nosso canal de notícias no Telegram? https://telegram.me/canetadesmanipuladora'. The post has 4,1 mil reactions and 105 comments.

Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora.

Ao analisar o dado 4, notamos que, novamente, os autores da *Caneta Desmanipuladora* utilizam estratégias outrora empregadas nos dados anteriores para “desmanipular” determinada notícia. Intervenções realizadas na manchete da notícia e a elaboração de um texto de apoio para justificar as modificações realizadas no texto original.

Duas intervenções são realizadas na manchete da notícia: os “desmanipuladores” alteram o termo “sexo à força” para “estupro” e no lugar do vocábulo “mulher”, empregam a expressão “a jornalista Patrícia Lélis”. Em seu texto de apoio, os autores demonstram incredulidade em relação ao modo como a manchete fora escrita e afirmam que, ao substituir a palavra “estupro” pela expressão “sexo à força”, o noticiário usa um “eufemismo para um ato criminoso, quase uma tentativa de suavizá-lo”. Ademais, os autores da “desmanipulação” contestam por que motivo o nome da vítima fora omitido, uma vez que o nome do agressor fora mencionado.

O emprego da expressão “sexo à força” em vez de “estupro”, como mencionado pela *Caneta Desmanipuladora*, evidencia um modo de operação da ideologia utilizado pelo jornalista que escreveu a notícia. Trata-se da *dissimulação* de uma relação social e a estratégia utilizada para tal é a *eufemização*. Chega-se a esta conclusão por meio da teoria dos Modos de Operação da Ideologia proposta por Thompson. O termo “estupro” é semanticamente negativo e ao modificá-lo pela

expressão “sexo à força”, o autor da notícia procura suavizar, eufemizar o ato cometido. Tal estratégia é percebida até mesmo pelos autores da *Caneta Desmanipuladora*, como é possível notar no texto por eles escrito e que acompanha o dado em análise.

A segunda intervenção realizada no dado em análise pelos autores da *Caneta Desmanipuladora* é mencionar o nome da suposta vítima e sua profissão, algo que não foi relatado pela notícia original, que utiliza um termo genérico, “mulher”, para referir-se à vítima. Não é possível identificar qualquer estratégia de manipulação ou dominação ideológica que tenha sido empregada pelo autor da notícia. O nome da mulher é omitido a fim de preservar sua identidade. Portanto, o questionamento proposto pela *Caneta Desmanipuladora* quanto à omissão da identidade da vítima torna-se desnecessário.

A análise deste quarto dado permite concluir que a *Caneta Desmanipuladora* cumpre, novamente, o objetivo de “desmanipular” a manchete de uma notícia. Ao sugerir a mudança da expressão “sexo à força” pelo termo “estupro”, os autores da *Caneta Desmanipuladora* desfazem a estratégia de dominação ideológica empregada pelo veículo de comunicação responsável pela publicação da notícia..

3.5 Análise do Dado 5

Dado 5 – Estadão.

The image shows a Facebook post from the page 'Caneta Desmanipuladora' on the 'ESTADÃO' page. The post features a headline from Estadão: 'Minhocão perde nome de militar e passa a ser Elevado João Goulart'. A red arrow points to the word 'DITADOR' in red text above 'de militar'. The post text reads: 'Dando nome aos bois. General Costa e Silva não foi somente um militar, ele foi um ditador e governou em um dos mais nefastos períodos da nossa história recente.' The post has 3,3 mil reactions, 659 shares, and 100 comments.

Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora.

Nota-se, que no dado 5, os autores da *Caneta Desmanipuladora* acrescentam o vocábulo “ditador” ao enunciado da manchete. Este vocábulo está grafado em caixa alta e em vermelho, o que sugere uma correção ao enunciado original. O texto ao lado da notícia “desmanipulada” apresenta as justificativas dos autores da *Caneta Desmanipuladora* para a intervenção realizada na manchete do jornal *Estadão*.

Os autores da página afirmam que o militar mencionado na notícia, o General Costa e Silva, não foi apenas um militar, mas também, um ditador, pois governou o Brasil durante um período considerado pelos autores, nefasto, em alusão à época da Ditadura Militar (1964-1985).

O *Estadão* não menciona o nome do militar na manchete da notícia, evitando, assim, uma possível associação, por parte do leitor, entre o militar e o período de Ditadura Militar. Há, portanto, o ocultamento do caráter sócio histórico de um fenômeno. A eliminação ou a ofuscação do caráter sócio histórico dos fenômenos é, segundo Thompson, uma das características da *reificação*, o quinto modo de operação da ideologia.

Ao acrescentar o vocábulo “ditador” à manchete da notícia e ao revelar o nome do militar mencionado pela notícia, os autores da *Caneta Desmanipuladora* desfazem o *modus operandi* de ideologia utilizado pelo *Estadão* e, dessa forma, concretizam o objetivo de “desmanipular” o texto em análise.

Após a análise dos dados torna-se evidente a contribuição da teoria dos modos de operação da ideologia proposta por Thompson para elucidar os questionamentos propostos por este artigo. Por meio desta teoria, foi possível compreender o trabalho de “desmanipulação” realizado pela página *Caneta Desmanipuladora*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo foi possível perceber que os grandes grupos de mídia brasileiros produzem, por meio de notícias, discursos ideológicos que estabelecem relações de dominação, capazes de manipular a opinião pública. Para tal finalidade, utilizam diversos modos de operação da ideologia e estratégias de construção simbólicas.

O estudo das relações de dominação e manipulação exercidas pela mídia brasileira mostra-se, portanto, de grande relevância, uma vez que centenas de notícias são divulgadas diariamente, principalmente em meio digital. Ao utilizar, muitas vezes de maneira sutil, diferentes modos de operação da ideologia e estratégias de construção simbólicas, diversos produtos midiáticos acabam por influenciar seus interlocutores, que não percebem as relações de dominação e manipulação.

Após a análise dos dados retirados da página do *Facebook Caneta Desmanipuladora* foi possível concluir que os diversos veículos de comunicação tradicionais utilizam, de fato, estratégias de manipulação. Portanto, pode-se afirmar que os autores da página *Caneta Desmanipuladora* conseguem atingir o objetivo de “desmanipular” informações. É importante notar, no entanto, que para realizar este trabalho, os “desmanipuladores” também empregam estratégias de manipulação.

A quantidade de dados analisados não permite uma projeção para todos os produtos midiáticos. Sugere-se, então, para uma futura evolução da pesquisa sobre o assunto abordado: análise de maior quantidade de dados; observar outras páginas que realizam trabalhos similares ao da *Caneta Desmanipuladora*, como a página do *Facebook Caneta Desesquerdizadora* e o blogue *Contra Ponto*. Além disso, recomenda-se analisar de que modo a opinião dos seguidores das páginas é influenciada pelas publicações disponibilizadas por estas páginas.

DEMANIPULATING PEN: media and information manipulation

ABSTRACT

The mass media influence the thinking of societies by constructing discourses permeated by symbolic strategies and ideologically motivated modes of operation. The internet and social networks provide spaces for citizens to comment on and question thousands of news stories released daily by large media and communication groups. The page available on the social network *Facebook*, called *Demanipulating Pen* brings together people interested in intervening in news headlines, promoting a "demanipulation" of the media discourse. The present article proposes to analyze interventions made by the authors of the page and their collaborators, in the light of the theories of Fairclough and Thompson, in order to verify if these interventions constitute in fact "demanipulation", that is, if they are pertinent and seek discard strategies of domination through discourse. At the end of the analysis, it was verified that the objective of "demanipulating" news is partially achieved by the *Demanipulating Pen*, although the page itself also uses manipulation strategies.

Key words: Discourse. Ideology. Manipulation.

REFERÊNCIAS

- CANETA DESMANIPULADORA. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/canetadesmanipuladora>>. Acesso em: 27 jul. 2017.
- DICIONÁRIO PORTO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Lisboa: Porto Editora, 2012.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROCHA, Harrison da. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. 2012. 246f. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- KOCH, Ingedore Villaça G.. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- YAMAZAKI, Cristina. **Por uma edição de livros sem preconceitos**. Anais do XIII Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, Pelotas (RS). Itercom: São Paulo, 2008.